



Manguinhos: situação atual

24 de junho de 2020

JOSÉ BESERRA DE ARAÚJO

Morador de Manguinhos – Caminhoneiro aposentado – 79 anos
Conselheiro do Conselho Gestor Intersetorial de Manguinhos (CGI)
Militante do Movimento das Comunidades Populares (MCP)

MANGUINHOS é apenas uma das 700 favelas que hoje compõem a cidade maravilhosa do Rio de Janeiro com uma população estimada em um milhão e quinhentos mil habitantes. Essas comunidades não são frutos de acaso e sim resultado da famigerada Lei Áurea da Princesa Isabel. Por ordem da Inglaterra em 1888 essa lei dizia que acabaria com a escravidão. Na realidade abriu-se as senzalas e mudou-se o nome de escravo para operário. Está dando certo até hoje. Vivemos há 132 anos sem nossos direitos respeitados. Só no Rio de Janeiro somos 700 dessas senzalas dos nossos dias. Continuamos sendo uma mão de obra barata. Com isso o império hoje continua mais rico do que nunca. O império tem seus

administradores competentes que além de lucro fácil mantém o nosso povo oprimido pela falta de nossos direitos básicos como: trabalho, saúde, educação de qualidade e moradia digna. A precariedade de nossas moradias principalmente é a falta de saneamento básico. Além do povo negro a imigração do Norte e Nordeste triplicou essas favelas e sua população. Aumentando assim a precarização e a vulnerabilidade. A falta de atendimento das necessidades básicas vai piorando a situação e acaba levando principalmente os jovens sem trabalho e sem ocupação a optarem pelo caminho da violência como meio de subsistência e por sua vez a própria família. Em outubro de 2017 acompanhei uma visita da



Vista dos fundos do Castelo da Fiocruz ainda em construção. Acervo COC.

Comissão de Direitos Humanos da OAB e Defensoria Pública na comunidade do Chapadão. Nessa ocasião o exército estava ocupando essa comunidade com falso pretexto de acabar com a violência. Durante seis horas percorremos vários pontos da comunidade conversando com moradores. Paramos na associação de moradores e conversamos com um morador que aparentava 50 anos de idade. A fala dele foi rica. Ele disse: “Aqui no chapadão 1600 famílias dependem do tráfico para sobreviver. Tenho quatro filhos dois são policiais e dois são bandidos.”. Falou na frente de 15 pessoas entre elas dois defensores públicos e dois advogados da OAB. Isso não é diferente na minha favela e nas demais favelas com muita gente desempregada.

Manguinhos sofre com a pandemia do coronavírus, a crise na saúde e a violência do Estado. A chegada da pandemia na favela fez a renda cair com o isolamento social. Aumentaram as dificuldades pela sobrevivência na comunidade. A violência do Estado continua. A UPP (Unidade da Polícia Pacificadora) permaneceu cinco anos em Manguinhos, e nada mudou com isso. Pelo contrário, a violência aumentou ainda mais. Haja vista as mães de Manguinhos que tiveram seus filhos assassinados nesse período da UPP.

Pacificar o povo é negação de direitos. É a mesma coisa que enxugar gelo. O resultado é que a violência aumentou em todo o Rio de Janeiro. Há 5 meses foi retirada a UPP de Manguinhos e, como sempre, nada mudou. Com a chegada do coronavírus diminuíram os confrontos internos da favela, mas continuam os conflitos a partir das vias principais sem adentrar na comunidade.

A polícia e o Estado estão desmoralizados junto ao povo. O povo não acredita mais nas ditas autoridades. Temos um governador juiz e um presidente capitão. O resultado é só bandalheiras estaduais e federais para todos os lados. Não há projeto para diminuir a violência nem a desigualdade social. O capitalismo avança e o povo padece e diminui ainda mais a distribuição de renda e aumenta a pobreza e a violência contra os moradores de Manguinhos em tempos de pandemia. Não é só para os moradores de Manguinhos, mas o Brasil inteiro.

Os profissionais da Saúde estão atuando com louvor sendo a única tábua de salvação. Pois são verdadeiros heróis tentando salvar o povo. E o presidente Bolsonaro contra tudo até contra a ciência e a OMS (Organização Mundial da Saúde). Sendo 211 milhões de brasileiros sem Minis-

tro da Saúde. Porque esse que está aí e nada é a mesma coisa. Vivemos uma tragédia humana nunca vista na nossa história. Em todo esse desastre fica algo importantíssimo de positivo: o povo está aprendendo que não estamos sós, que a solidariedade é mais importante do que o dinheiro e que o capitalismo mata. A solidariedade é vida. E vida é amor. Com essa conclusão é possível mudar o rumo de nossas vidas. É possível mudar os rumos de nossa história. E é possível mudar a história da humanidade. Estamos fazendo tudo que eles não querem. Estamos aprendendo a caminhar juntos.

Em se falando de saúde dos moradores de Manguinhos, existe um motivo a mais para agradecer aos profissionais de saúde, pois temos a Fiocruz ao nosso lado. Apesar da crise na saúde, os Agentes Comunitários de Saúde, os técnicos, enfermeiros, médicos e a direção sempre estão preocupados com atendimento para todos do território de Manguinhos.

A Fiocruz está comemorando 120 anos. Nesses 120 anos tem se dedicado para o Brasil e para o mundo como exemplo e com reconhecimento internacional. Dedicção não só à saúde,

mas sobretudo às ciências, tecnologia, pesquisa e formação profissional de grande responsabilidade científica. Para nossa alegria e satisfação pela passagem de grandes lideranças que passaram pela Fiocruz. Hoje temos na direção dessa casa a primeira mulher nesse cargo: a Dra. Nísia Trindade. Ela tem sido um exemplo de dedicação e eficiência. Uma guerreira no enfrentamento da descoberta de resultados positivos na luta contra o Covid-19. Dra Nísia não se intimidou com ameaças de Bolsonaro que busca desestabilizar as ciências. Não se curvou e continua à frente com apoio de todos do seu elenco. Tudo continua e agora com mais dedicação.

Nós, moradores de Manguinhos, bem como o Brasil inteiro orgulhosamente agradecemos a doutora Nísia e a todos e todas da Fiocruz.

Somos Fiocruz!

Nenhum passo atrás!

Somos todos SUS!

Somos MCP (Movimento das Comunidades Populares)!

Poder Popular para o povo se libertar!



Manguinhos e nossas memórias (campo Boa Esperança), em História das Favelas de Manguinhos (facebook).